



redação de
CAMPEÃO

Aula 26-
“Um debate sobre identidade de
gênero no Brasil”

Professora Candice Almeida

Professor João Filipe Magnani

contato@redacaodecampeao.com.br; www.redacaodecampeao.com.br

TEMA: UM DEBATE SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO NO BRASIL

'Se eu não te represento, existem outros que representam', diz Thammy

(O ESTADO DE S.PAULO, 30/07/2020)

Thammy Miranda resolveu se pronunciar sobre os ataques direcionados a ele nas redes sociais, após o anúncio de que [irá participar da campanha de Dia dos Pais da Natura](#). Nesta última quarta-feira, 29, o filho de Gretchen publicou um vídeo em seu [Instagram](#) no qual fala sobre representatividade.

O artista afirmou que não irá participar da campanha sozinho e que terão outros nomes como [Babu Santana](#) e [Henrique Fogaca](#). "Se eu não te represento, existem outros que representam. É isso que a gente está falando: é sobre a liberdade de representar".

O pai do pequeno Bento, de cinco meses, contou que, mesmo sendo alvo de preconceito na internet, não está sofrendo, pois não leu os comentários. "Eu tenho consciência da dor que eu sentiria caso eu estivesse buscando tudo isso que vocês aí estão falando, porém, eu não me permiti sentir isso e não vou sentir".

O marido de Andressa Ferreira reiterou que ele está participando da campanha para representar um nicho de homens que se identificam com ele e ainda afirmou ser o pai que ele gostaria que todos os filhos tivessem.

"Eu não sou melhor, nem pior do que você. Eu sou o pai que todos deveriam ser, que é atencioso, carinhoso, preocupado, que ensina e coloca de castigo quando precisa, que dá a vida pelo seu filho. Não é só a questão financeira. Dar carinho, estar presente, levar para passear, buscar na casa da sua ex-mulher, faz toda a diferença", finalizou Thammy.

Pré-candidato a vereador, Thammy diz que transexualidade é missão divina:

'Quero que a direita entenda e discuta diversidade' (BBC NEWS, 2.ago.2020)

BBC News Brasil - O que esse episódio diz sobre o Brasil, sobre a nossa sociedade em 2020?
Thammy Miranda - A gente ainda tem uma educação muito retrógrada e precisa investir na educação das nossas crianças para termos seres humanos melhores daqui para frente. Eu não estou lá só para representar um nicho e pronto. A Natura não quis dizer que eu sou a imagem de um pai perfeito e que tem que ser aquele pai. Estou representando os homens trans, as mais de 12 milhões de mulheres que são mães solteiras no Brasil, as mais de 5 milhões de crianças que não tem o nome do pai na certidão de nascimento.

Agora, se eu não represento um certo nicho, não tem problema algum. Outros homens foram contratados pela marca para representar os que não se sentem representados por mim. Mas existe uma grande massa que se sente representada por mim não só pela questão da imagem de homem, mas da imagem de pai presente, carinhoso, atencioso, que zela pela educação do filho, cuidadoso com a esposa. O pai que eu acredito que todos deviam ser.

Você é um caso fora da curva nesse universo de transexuais. Muita gente tem muita dificuldade para entrar no mercado de trabalho, sofre estigma a ponto de precisar sair de casa, ir para a rua. Você é casado, tem um cachorro, agora tem um bebê, sua mãe está sempre em casa. Não é a realidade da maioria.

Não é a maioria. Sim. Eu tenho consciência disso e por isso minha responsabilidade de levar voz para essas pessoas é cada vez maior.

Na questão da educação, a gente precisa dar atenção para isso porque muitos transexuais não chegam a ser educados porque saem da escola, porque o nome social não é respeitado. Eles passam bullying e aí deixam de estudar. Não estudando, não se formam, não têm uma profissão, e acaba como uma bola de neve. Eles ficam à margem da sociedade.

Você fala bastante da importância de representatividade e esse é um tema fundamental para diferentes grupos. Você se interessou ou chegou a perguntar como são as políticas da Natura em relação aos seus próprios funcionários - eles têm muitos transexuais lá dentro? Como lidam com este público?

Então, eu não sei se têm de fato transexuais trabalhando lá dentro. Mas sei que eles já apoiam essa causa há um tempo. Tem uma propaganda deles de 2017 que fala sobre toda as formas de ser homem e aparecem vários, inclusive um transexual. Eles já conversam sobre isso há um tempo. Agora, se há transexuais trabalhando na empresa, eu não sei.

Você é alguém com uma trajetória particular porque a sua transição foi televisionada. O Brasil acompanhou o antes e o depois, assim como aconteceu com a (cartunista) Laerte. Você ganhou muito mais visibilidade depois. Como essa hipervisibilidade influencia o seu cotidiano e esta nova etapa, Thammy pai?

Eu sou muito temente a Deus e acredito que ele não faz nada em vão. Se vim como vim ao mundo, com certeza eu tenho uma missão. Se ele me tornou alguém tão conhecido, com tanta visibilidade, ele deve ter um propósito para que a gente possa levar essa voz para mais lugares.

Acredito que Deus tenha uma missão na minha vida porque é inacreditável, tudo o que eu toco, tudo que chega até mim é próspero, é bom, é leve. Deus tem um propósito em relação a isso para a gente levar isso para mais pessoas e elas comecem a entender que é normal, que existem pessoas diferentes e que precisam ser respeitadas como qualquer um. Somos todos seres humanos, independente da condição, escolhas, cor. Somos seres humanos e só isso tem que ser respeitado, mais nada.

Será candidato pelo PP, de Paulo Maluf?

Prefiro ser órfão, do que ser adotado por uma mulher operada que se passa por homem, para ter o privilégio de adotar uma criança.

10:50

Prefiro ser também órfão, do que ser criado por um homem operado se passando também por mulher para querer ser mãe.
Hahahahahahahahaha

QUINTA

Não existe jamais amor real nisso. Pois se DEUS é amor, na sua forma perfeita, o próprio DEUS nos deixou escrito a forma correta de senti-lo e dá-lo ... Se vocês soubessem como é difícil adotar uma criança no Brasil. Aaaaah, mas somente héteros e pessoas normais que tem essa dificuldade, inclusive os próprios pais biológicos não tem esses direitos perante aos seus filhos. Esse pai me dá vergonha 🙄🙄🙄.

Em salmos 27:10 Está escrito " Ainda que seu pai e sua mãe te abandone eu estarei contigo" É melhor estar sozinho nos braços de DEUS do que sempre rodeado e acompanhado, mas no colo do capeta! Como disse Jesus:

" Pai, perdoa, eles não sabem o que fazem"

Lucas 23:34

muitos fazem para afrontar as regras e o evangelho, mas não sabem de fato o que estão fazendo.

Bom dia e fiquem com

DEUS

Carlinhos silva

#niguemperguntou

Isso, o PP. Inclusive dentro desse partido eu fundei o núcleo de diversidade. Eu acredito nisso. Na esquerda já se fala sobre isso, já entendem sobre isso. Na direita não e é lá que a gente tem que conquistar o nosso espaço. Lá que a gente tem que ensinar eles a nos respeitar de fato. Quando formei o núcleo da

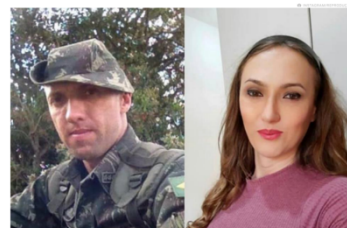
diversidade lá, ele foi respeitado, eles me respeitavam lá dentro, me tratavam da forma que eu considero justa. Para mim, foi uma conquista ter um núcleo de diversidade em um partido tido como de direita.

Major do Exército transgênero comenta: “Minha vitória é a de outras trans”

Renata é uma mulher transgênero e é a primeira oficial a ganhar o direito de permanecer na Força sem precisar entrar na justiça

(Metrópoles, 03/08/2020)

À primeira vista, quartéis das Forças Armadas podem passar a impressão de que são ambientes machistas e, até mesmo, antiquados. No entanto, a experiência de Renata Gracin, major do Exército, mostra que as coisas estão mudando. Renata é uma mulher transgênero e é a primeira oficial a ganhar o direito de permanecer na Força sem precisar entrar na justiça. “Nesse momento, a minha vitória é a de muitas outras trans que vieram antes de mim. Me foi dada a opção de prosseguir na carreira como militar do segmento feminino e pretendo cumprir funções administrativas inerentes ao posto de Major. Isso vai abrir um precedente para que muitas outras trans se assumam no futuro e se sintam seguras para isso”, diz ela.



Apesar de não saber o que seria de seu futuro no Exército após a transição, a criminalização da transfobia pelo STF em 2019 fez com que Renata se sentisse segura para se assumir. “Eu já sabia que o pior que poderia acontecer comigo seria a reforma compulsória. Decidi arriscar, pois o meu desejo interior era muito mais forte do que as consequências que eu poderia enfrentar. Informei aos meus superiores quando meu estágio de transição já estava bem avançado, com o intuito de encontrarmos uma solução em conjunto que fosse boa pra mim e para a instituição. Eu também sabia que qualquer atitude de preconceito, nos dias atuais, pode ser enquadrada como crime. Isso fez toda a diferença nas minhas decisões”, afirma.

Thammy Miranda para Pai 2020

(Folha de S.Paulo, 03.ago.2020)

O fato de a Natura ter decidido chamar Thammy Miranda — homem trans— para ser garoto propaganda do Dia dos Pais significa que o mercado já precificou o risco do escândalo que provocaria. Estratégia conhecida, que nos lembra as campanhas da Benetton nos anos 1980 e 1990 fotografadas por Oliveiro Toscani. Em plena difusão da ideia de “peste gay” —a fake news da época— Toscani retrata um jovem que morria em decorrência das complicações do vírus HIV como Jesus.

O mercado, que tem como único e exclusivo objetivo vender mais, acaba por revelar o tamanho da brecha pelo qual o novo pode passar, sem arranhar demais a imagem do produto. Em 2018 o Boticário arcou com 17 mil “dislikes” ao colocar uma família negra em seu anúncio. Foi acusada de falta de representatividade num país de maioria negra.

O cálculo matemático fornecido por empresas especializadas em pesquisa de consumo permite apostar —há sempre um risco, claro— em uma tendência que revela e, ao mesmo tempo, antecipa algo. Sim, já podemos pensar em um homem trans para encabeçar uma campanha sobre paternidade, pois há espaço para tal, ou usando termo da filósofa Judith Butler, esse gênero se tornou um tanto mais inteligível. O mérito da campanha é estimular essa inteligibilidade.

Uma parcela importante da população se identifica com minorias de gênero e com diferentes orientações sexuais, no entanto, isso não significa que aceite essa realidade sob seu teto. Precisamos reconhecer a dupla moral.

A família bolsonarista —que tem por política incentivar o pior da sociedade— tem razão quando diz que as pessoas aceitam trans e homossexuais desde que não sejam seus filhos. Isso é um fato, mas ele deve ser combatido, não celebrado. Nesse sentido, vale o elogio à defesa que Gretchen faz do filho Thammy, mas também de mães e pais bem menos midiáticos que têm superado o choque de descobrir que o filho se entendeu com um gênero diferente daquele que lhe atribuíram ao nascer.

Vera Iaconelli - Diretora do Instituto Gerar, autora de “O Mal-estar na Maternidade” e “Criar Filhos no Século XXI”. É doutora em psicologia pela USP.



Nunca é fácil diante da criação que tiveram e por temerem —com razão— pela vida dos filhos. Basta acessar os números da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra): aumento de 49% de assassinatos de transexuais de janeiro a abril de 2020.

Enchemos a boca para usar os significantes “mãe” e “pai” sem nos darmos conta de que eles são isso mesmo: significantes e, portanto, criações humanas. Antropologia e história estão aí para documentar diferentes formas com as quais seres humanos lidam com o parentesco e filiação —recomendo “After Kinship” de Janet Carsten.

Aos que temem que o mundo ruirá se borrarmos os limites entre homem e mulher é bom lembrar que desde que a humanidade existe esses limites têm sido criados e recriados em diferentes versões. A antropóloga Françoise Héritier contará, por exemplo, que entre os Nuer, tribo de pastores do Sudão, uma mulher estéril pode ser assimilada ao grupo dos homens e ter sua própria esposa, que engravidará de um desconhecido, mas de cujos filhos ela será o pai.

Pai e mãe são nomes comumente associados aos gêneros e os gêneros são questionáveis. Quanto tempo levará para descobriremos que a função de pais e mães passa pelo reconhecimento social —que começa a se ampliar—, por um lugar especialíssimo de devoção junto aos filhos e não por pênis e úteros?

Feliz Dia dos Pais para os que conseguem se dedicar suficientemente aos filhos e para os que, com todas suas limitações, nunca desistiram deles.



Promotoria de São Paulo investiga confisco de apostilas por 'ideologia de gênero'

O ESTADO DE S.PAULO, 05 de setembro de 2019

O Ministério Público de São Paulo, instaurou nesta quarta, 4, um inquérito civil para apurar o recolhimento e a inutilização de material didático de ciências distribuído na rede de ensino paulista. O ato foi determinado nesta terça, 3, pelo governador de São Paulo, João Dória (PSDB), que indicou, em postagem no Twitter, que o conteúdo fazia apologia à 'ideologia de gênero'.

A Promotoria vê 'possível violação do direito à educação', 'infração aos princípios constitucionais do ensino' e 'eventual lesão ao erário' na decisão de recolher o material destinado para adolescentes do 8º ano do fundamental das escolas estaduais. O livro faz parte de uma coleção distribuída pela rede desde 2009 na rede, foi atualizada este ano e chegou às escolas em agosto.

A apostila apresenta um texto que trata da diversidade sexual abordando as diferenças entre sexo biológico, identidade de gênero e **orientação sexual**, e apresentando a definição de termos como '**transgênero**', '**cisgênero**', '**homossexual**' e '**bissexual**'. Um trecho do texto registra: "Podemos dizer que ninguém 'nasce homem ou mulher', mas que nos tornamos o que somos ao longo da vida, em razão da constante interação com o meio social."

Ao determinar a instauração do procedimento, o **Núcleo da Capital do Grupo de Atuação Especial de Educação (Geduc)** do Ministério Público Estadual indicou que, segundo representações, a decisão se baseou na avaliação de que o conteúdo seria 'impróprio para a respectiva idade e série' por tratar de 'ideologia de gênero'.

Segundo a **Secretaria da Educação**, o termo 'identidade de gênero' está em desacordo com a **Base Nacional Comum Curricular**, documento que define o objetivo de aprendizagem em cada etapa escolar, aprovada em 2017 pelo **Ministério da Educação**.

A Procuradoria considera, na portaria que instaura o inquérito, que a Base Nacional Curricular Comum não veda a abordagem de temas relacionados aos Direitos Humanos, orientação sexual e identidade de gênero.

O texto argumenta que a BNCC prevê que os estudantes do 8º ano do fundamental estudem sobre 'mecanismos reprodutivos' e 'sexualidade', sendo certo que dentre as habilidades mínimas esperadas estão a de 'selecionar

argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)".
"O

Currículo Paulista não pode reduzir o alcance da Base Nacional Curricular Comum e suprimir da comunidade escolar o direito ao conhecimento

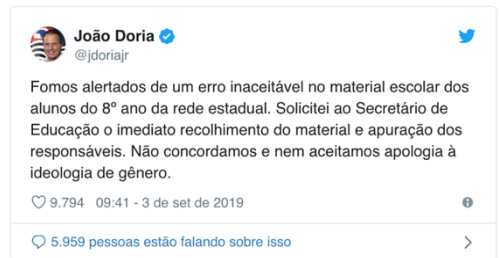
amplo, à educação na liberdade, emancipadora, com estrita observância dos princípios constitucionais

que regem o ensino", diz o documento.

BOLSONARO QUER PROJETO DE LEI PROIBINDO 'IDEOLOGIA DE GÊNERO' NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cerca de 30 minutos após a publicação de Dória no Twitter, o presidente **Jair Bolsonaro fez uma publicação** destacando que a **Advocacia-Geral da União** se manifestou no sentido de que 'legislar sobre ideologia de gênero' é uma competência federal.

No post ele indicou ainda que determinou ao **Ministério da Educação** a preparação de um projeto de lei que proíba a 'ideologia de gênero' no **ensino fundamental**. O MEC informou que ainda não vai se posicionar sobre o pedido para elaborar o projeto de lei.



Moinho de vento Folha de S.Paulo, 10.set.2019

Acreditando defender a família tradicional de uma ameaça inexistente, nossos modernos cavaleiros templários violam direitos civis e criam obstáculos concretos ao combate ao preconceito.

Segundo teóricos católicos, a "ideologia de gênero" seria um conjunto de teses adotadas por feministas para transformar as diferenças biológicas entre os sexos em uma construção social com o objetivo de promover o homossexualismo e o transexualismo, destruir a família tradicional e reduzir a natalidade.

O documento fundador dessa excêntrica tese, apresentado na Conferência Episcopal do Peru, em 1998, está reagindo à adoção da "linguagem de gênero" na 4ª Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Mulher, em 1995.

Desde então, lideranças católicas e, em seguida, evangélicas se convenceram de que os movimentos feministas e LGBT estão numa campanha sorradeira para sexualizar as crianças e perverter sua orientação e identidade sexual.

Embora os documentos que alimentam essa teoria da conspiração cite corretamente artigos de correntes feministas radicais, eles supõem que essas posições minoritárias e

Pablo Ortellado - Professor do curso de gestão de políticas públicas da USP, é doutor em filosofia.

irrelevantes sejam a verdade oculta do feminismo e do movimento LGBT e que, portanto, ações promovidas por esses grupos, como a educação sexual de adolescentes, campanhas contra a violência de gênero e a promoção do respeito à diversidade, são apenas formas dissimuladas de promover a "ideologia de gênero".

Onde os ativistas buscam incentivar o respeito e reduzir os alarmantes índices de violência contra **mulheres, gays, lésbicas** e transexuais, os fanáticos vêm apenas perversão pedófila com a perniciosos intenção de levar crianças inocentes a desvios monstruosos.

Embora o radicalismo que tomou a cúpula das igrejas cristãs alegue que sua intenção não é promover a discriminação, mas proteger a família, eles têm sistematicamente bloqueado ações contra a intolerância e o preconceito.

Assim como os antisemitas precisam apenas de pistas esparsas reunidas arbitrariamente para enxergar uma conspiração judaica cristalina, também nossos soldados das guerras culturais acreditam ver sob o inocente véu da defesa da diversidade o malévolo projeto feminista de acabar com a família e com a própria presença humana no planeta Terra.



O que ameaça família é violência doméstica e alienação parental

Diogo Schelpm, blogosfera UOL 08/09/2019.

O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, se diz preocupado em defender a família brasileira. Para isso, tentou censurar um livro de história em quadrinhos da série Os Vingadores na Bienal do Livro, que se encerra neste domingo (8) no Rio. Os organizadores do evento obtiveram uma liminar para impedir a apreensão da obra, considerada "pornográfica" pelo prefeito. Também neste domingo (8), o Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou uma decisão do presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Claudio de Mello Tavares, que suspendeu a liminar que impedia a censura às obras com temática LGBT.

Onde, então, está a ameaça à família?

É mais do que evidente que o que Crivella e Tavares veem como ameaça à família é a homossexualidade em si. Trata-se, porém, de uma inversão da questão. O que realmente ameaça a família é a não aceitação da homossexualidade no âmbito familiar. Para deixar claro: isso não tem nada a ver com promoção da homossexualidade, tem a ver com aceitá-la quando ela existe.

Quantas crianças ou jovens não sofrem com a repressão ou mesmo a violência por parte dos pais quando a sua orientação sexual e a sua verdadeira identidade de gênero afloram? Quantos laços familiares não são desfeitos, muitas vezes para sempre, porque alguns de seus integrantes veem como ameaça algo que deveriam abraçar com naturalidade ou, no mínimo, com tolerância?

O que ameaça a família é tudo aquilo que a desagrega, que lança seus indivíduos para lados opostos. Crivella e os

representantes do Judiciário deveriam se concentrar em políticas públicas e em interpretar as leis visando a atacar as verdadeiras ameaças à família.

São muitas, e bastante óbvias, as ameaças à família brasileira.

A primeira é a proliferação das drogas ilícitas. Não se trata apenas de se preocupar com o acesso dos filhos às drogas. Um problema igualmente devastador é o uso de drogas pelos pais. Atenção para esse dado: oito em cada dez crianças em abrigos do Estado no Rio de Janeiro são filhos de pais que perderam sua guarda pelo uso recorrente de drogas. Oito em cada dez!

Querem defender a família, criem políticas capazes de minimizar esse fenômeno.

A segunda é a violência doméstica. Em 70% dos casos de agressões físicas atendidos na rede de saúde do estado do Rio de Janeiro, as mulheres são as vítimas. E, nos últimos cinco anos, o agressor era um conhecido ou parente das vítimas em 64,2% dos casos de crimes de lesão corporal, que em 52,7% das situações ocorreram na residência da mulher agredida.

Nesse contexto, insere-se também a violência contra as crianças. Em todo o Brasil, o abuso sexual é o tipo de violência contra a criança mais atendida na rede de saúde, respondendo por 58% dos casos. Os agressores são, na maioria das vezes, familiares ou pessoas que frequentam a casa da família.

Querem defender a família, aumentem a rede de apoio às vítimas de estupro e violência doméstica. [...]

MÃOS À OBRA

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “Um debate sobre identidade de gênero no Brasil”_apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Seu texto deve ter entre 07 e 30 linhas escritas.

